

INFLUÊNCIA DE FATORES CLIMÁTICOS SOBRE A FISIOLÓGIA DE BOVÍDEOS NA ILHA DE MARAJÓ

LOURENÇO JUNIOR, J.B.¹; SIMÃO NETO, M.¹; SÁ, T.D.A.¹; CAMARÃO, A.P.¹; LOURENÇO, A.V.²; MORAES, M.P.S.³; SILVA, J.A.R.⁴

1. Embrapa Amazônia Oriental, Belém-Pará-Brasil, Caixa Postal 48. CEP 66.017-970, e-Mail lourenco@libnet.com.br
2. Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n - Conjunto Embrapa - Rua Jari, 05. CEP 66.095-100, Belém-Pará-Brasil
3. 4. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém-Pará-Brasil, Caixa Postal 917. CEP 66077-530

Este trabalho objetivou estudar as relações entre fatores climáticos e variáveis fisiológicas em bovídeos criados em pastagem de *Brachiaria humidicola*, no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, na ilha de Marajó, Pará, Brasil (0° 40' S e 48° 33' W de Greenwich), localizado no tipo climático Ami, da classificação de Köppen, caracterizado pela ocorrência de duas estações bem distintas, uma seca, de julho a dezembro, e outra chuvosa, de janeiro a junho. Utilizaram-se 16 zebuínos Nelore e 16 bubalinos Murrah, de cerca de 18 meses de idade, em delineamento inteiramente casualizado em fatorial misto 2 x 2 (zebuíno e bubalino vs. mineralizado e não mineralizado), com oito animais por tratamento, com duas subparcelas (períodos seco e chuvoso). Os dados foram analisados pelo SAS. Foram correlacionadas as frequências cardíaca e respiratória, e a temperatura retal dos animais experimentais com as temperaturas ambiente média, máxima e mínima, umidade relativa do ar, precipitação pluvial e radiação solar global. A elevada temperatura ambiente interferiu nas frequências cardíaca e respiratória e temperatura retal, modificando o seu padrão fisiológico e causando-lhes desconforto. Em alguns casos, as elevadas temperaturas produziram efeitos inversos, atribuídos a desajuste da termorregulação. Em pastagens cultivadas da ilha de Marajó, para melhorar o conforto térmico desses animais e, conseqüentemente, incrementar a performance produtiva, os resultados indicaram a necessidade de práticas de manipulação do ambiente físico, como a conservação ou plantio de árvores,

aguadas, principalmente para búfalos, e orientação adequada dos abrigos.

1. Eng. Agr., Ph.D. Pesquisador
2. Eng. Agr.
3. Eng. Agr. Bolsista de Mestrado - CAPES
4. Acadêmica de Medicina Veterinária

VARIAÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DA PRODUÇÃO DE FOLHIÇO EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA E SUA RELAÇÃO COM A ABUNDÂNCIA DE PEQUENOS MAMÍFEROS¹

FINOTTI, R.², FREITAS, S.R.³ CERQUEIRA, R.⁴

- 2.3.4. Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Caixa Postal 68020, CEP: 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, e-mail: labvert@acd.ufrj.br

A produção de folhiço é importante para a estruturação do solo, sendo também um importante componente do nicho e do habitat de alguns pequenos mamíferos. Três áreas de Mata Atlântica, no município de Guapimirim, RJ, foram estudadas no período de Abril/97 à Abril/98. Cada área possui 1ha. O folhiço foi coletado mensalmente, e os mamíferos foram estudados bimensalmente. O folhiço foi separado em 5 categorias: folhas, galhos, bambú, frutos/flores e fungos/líquens; sendo posteriormente seco em estufa e pesado. A contribuição de cada categoria foi de 66% para folhas, 19% para galhos, 10% para bambú, 5% para frutos/flores e traços de fungos/líquens. A produção média de folhiço nas três áreas foi de 7,75t/ha, não havendo diferença significativa entre as áreas (9,27t/ha, 7,27t/ha, e 6,72t/ha). A produção total de folhiço nos meses de Setembro e Outubro foram significativamente maiores (F=6,86; p=0,000). As categorias folha e frutos/flores variaram significativamente no tempo (F=8,20; p=0,000 e F=2,63; p=0,006), sendo os meses de maior produção Setembro e Outubro para folhas, e Dezembro e Janeiro para frutos/flores. As espécies de pequenos mamíferos estudadas foram os marsupiais *Didelphis aurita*, *Philander frenata*, *Marmosops incanus*, *Metachirus nudicaudatus*, e o roedor *Akodon cursor*. Não houve relação entre estas espécies e a